

Divulgação



'As Vitrines' leva o golpe de estado do Chile, em 1973, a Biarritz numa ótica brasileira, sob a direção de Flavia Castro

Divulgação



O documentário 'A Hora do Recreio' rendeu menção especial à diretora Lucia Murat na Berlinale, em fevereiro



Atuações devastadoras de Marjorie Estiano e Alexandre Nero fizeram de 'Precisamos Falar' um dos filmes de maior vigor da leva nacional

Divulgação



Um dos docs. selecionados para Biarritz, 'Para Vigo me Voy' foca na trajetória do cineasta Cacá Diegues

Divulgação

po com "Hora do Recreio", que lhe rendeu menção honrosa na Berlinale, ao falar de estudantes do ensino público. Além dela, a seara latina de documentaristas em disputa em Biarritz joga holofotes sobre o Brasil aos flunar pelas instalações geopolíticas de "Copan", dirigido por Carine Wallauer, com foco na construção homônima. Na seção "Cortometrajes", vão ter resquícios de brasilidade em "Samba Infinito" (que tem Gilberto Gil como ator) e "Presépio", de Felipe Bibian.

Nas veredas fora de concurso, "Malaika", de André Morais, vai gerar debate ao falar de exclusão, a partir de uma jovem albina. Nessa leva hors-concours de Biarritz, o cinema do Rio de Janeiro pede passagem com o explosivo "Precisamos Falar", de Rebeca Diniz e Pedro Waddington. O roteiro de Sergio Goldenberg - baseado no romance "O Jantar", de Herman Koch, e supervisionado por George Moura - é uma aula de dramaturgia, apoiado numa direção nervosa que lembra muito o italiano Marco Bellocchio de "Bom Dia, Noite" (2003). É o melhor filme de Bellocchio que Bellocchio não fez. Na trama, adolescentes de classe média alta agredem uma mulher em situação de rua que dormia em um caixa eletrônico e ela acaba morrendo. As câmeras não permitem identificar os culpados, mas seus pais (dois irmãos e suas esposas) os reconhecem e precisam enfrentar o dilema de denunciá-los ou não à polícia. A magistral atuação de Alexandre Nero e a devastadora composição de Marjorie Estiano no papel de uma Lady Macbeth de Zona Sul fazem desse ensaio sobre o maquiavelismo uma aula de sociologia - e de bom cinema.

"Meu Nome É Bagdad", premiado drama geracional de 2020 de Caru Alves de Souza, que acaba de virar série, terá lugar em Biarritz também. Por lá será visto ainda "Para Vigo Me Voy!", .doc em tributo a Cacá Diegues (1940-2025), coroado com menção honrosa em Gramado.

"Biarritz preservou um público forte ao longo das três décadas em que propõe encontros amorosos com a América Latina, a partir de seu cinema, explica Berjon, que lança este ano um programa paralelo chamado Migrações, para falar de êxodos geográficos, onde está o longa de DNA pernambucano "Dormir de Olhos Abertos", de Nelle Wohlatz. "O movimento migratório é muito representativo da realidade latina e inspirou produções de importância histórica como 'Terra Estrangeira', de Walter Salles e Daniela Thomas, que foi um marco há 30 anos".

Na competição de expressões documentais, a aclamada Lucia Murat entra em cam-

Biarritz termina em 26 de setembro.